



MUNICÍPIO DO BARREIRO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DELIBERAÇÃO

Nº 07/2018

Reunião Ordinária da Assembleia Municipal
Realizada em 24, 27 e 28 de fevereiro

VOTO DE PESAR

EDMUNDO PEDRO

1918-2018

“Lutei a vida inteira, desde os 13 anos, e participei em várias tentativas (para derrubar a ditadura) e, afinal, não participei naquela que teve sucesso” **Edmundo Pedro**

Faleceu no passado dia 27 de Janeiro, com 99 de idade, Edmundo Pedro. Ser humano de esquerda, lutador, resistente, e Homem da liberdade, são possivelmente estas as palavras que mais caracterizam a figura humana e política que foi Edmundo Pedro.

Nascido a 8 de Novembro de 1918, na freguesia do Samouco, Concelho de Alcochete, filho do histórico militante do PCP e resistente ao Estado Novo, Gabriel Pedro, Edmundo Pedro notabilizou desde muito cedo pela reivindicação da liberdade e pelo combate ao regime criado após o golpe de 28 de Maio de 1926. Começou a trabalhar aos 13 anos no Arsenal do Alfeite e aos 15 anos teve o seu primeiro contacto com o Sistema Prisional Português, na sequência de ter participado na organização da greve geral de 18 de Janeiro de 1934, o qual teve a infelicidade de conhecer na sua quase totalidade. Foi preso por inúmeras vezes. Enquanto preso político conheceu as cadeias do Aljube, Caxias, Peniche, Governo Civil de Lisboa, sede da PIDE, bem assim como o campo de concentração do Tarrafal, em Cabo-Verde.

Notabilizou-se como um dos dirigentes da Federação das Juventudes Comunistas, juntamente com Álvaro Cunhal no ano de 1935, onde conviveu com outros notáveis Resistentes e Dirigentes do Partido Comunista Português. No ano de 1935 é preso novamente. No ano de 1936, aos 17 anos e sem qualquer julgamento, é o mais jovem preso político do novo Campo de Concentração do Tarrafal. Nele deu entrada no dia 29 de Outubro de 1936, juntamente com o seu pai e um conjunto de outros presos políticos, que na sua maioria são dirigentes do PCP, dirigentes Anarco-sindicalistas, e militares da tentativa do Golpe do 8 de Setembro de 1936 também conhecida por “Golpe dos Marinheiros”. A sua passagem pelo Tarrafal ficou marcada por um período de 10 anos de torturas, além das más condições de vida a que esteve sujeito, nomeadamente a privação dos mais elementares cuidados de higiene, de saúde e de hidratação. Edmundo Pedro, a par de seu pai, foi o preso político que mais tempo aguentou na chamada “frigideira”, onde chegaram a permanecer durante 70 dias seguidos.

Em 1945, por “mútuo acordo” e devido a uma tentativa de fuga frustrada do Campo do Tarrafal terminou a sua relação de militância com PCP. Libertado do Tarrafal em 1946, continuou o seu caminho de luta e ação democrática contra o Estado Novo e pela Liberdade, tendo participado em inúmeras ações contra o regime, das quais destacamos:

- “Golpe da Sé”, na madrugada de 11 para 12 de Março de 1959, que tinha à cabeça o Capitão Almeida Santos e o oficial da marinha mercante Manuel Serra. Golpe que ocorreu na sequência das eleições Presidenciais de 1958 e no rescaldo da desastrosa farsa eleitoral que sonegou as aspirações de uma “suposta” vitória democrática do General Humberto Delgado;
- “A Revolta de Beja”, na madrugada do 31 de Dezembro de 1961 para 1 de Janeiro de 1962, revolta orquestrada pelo General Humberto Delgado, com comando operacional Militar do Capitão Varela Gomes e comando Civil a cargo do oficial da marinha mercante Manuel Serra. Após esta revolta volta a ser preso até ao ano de 1965.

Em Setembro de 1973 adere ao Partido Socialista, no ano da sua fundação, a convite de Mário Soares, tendo sido a partir daí um dos dirigentes do PS logo nos momentos que antecederam a Revolução do 25 de Abril de 1974.

Após 25 de Abril de 1974, Edmundo Pedro foi:

- Deputado nas I, II, III e V Legislaturas, pelo círculo eleitoral de Lisboa, no período compreendido entre 1976 e 1991.
- Presidente da RTP entre 1977 e 1978.
- Preso em 1978, em Caxias. No entanto, foi totalmente absolvido da acusação da posse ilícita de material de guerra. Referindo posteriormente nas suas memórias: *Um Combate pela Liberdade em 2007 - “Armas estavam a ser por si recolhidas e seriam entregues de volta às Forças Armadas, de quem as tinha recebido, no seguimento dos acontecimentos do 25 de Novembro de 1975, sendo que isto se processava por ordens diretas de António Ramalho Eanes”.*

A 9 de Junho de 1994, para distinguir e galardoar serviços relevantes prestados à causa da democracia e da liberdade, foi condecorado com o Grau de Grande-Oficial da Ordem da Liberdade, tendo sido elevado a 9 de Junho de 2005 ao Grau de portador da Grã-Cruz da Ordem da Liberdade.

Nos seus últimos anos de vida, Edmundo Pedro teve o cuidado de prestar um importante testemunho vivo, sobre os horrores da sua vivência enquanto resistente político às mãos do regime do Estado Novo. Em especial dedicou-se a não deixar cair no esquecimento os horrores provocados pelo trabalho da PIDE/DGS na população portuguesa e deixar relatos que testemunham os horrores vividos na sua passagem pelo Campo de Concentração do Tarrafal. Nesse contexto apoiou inúmeras causas de carácter histórico e cultural, nomeadamente:

- A fundação do Movimento ‘Não Apaguem a Memória’ (NAM), em 5 de Outubro de 2005, Movimento que procura salvaguardar, investigar e divulgar a memória da resistência antifascista.
- A colaboração com o Museu do Neo-Realismo, aquando da realização da Exposição “Memória do Campo do Tarrafal”, em 2010.
- Na instalação de exposições no Museu do Aljube - Resistência e Liberdade.
- Testemunho sobre a prisão do Tarrafal à jornalista da RDP Antena 1, Ana Aranha, para o programa “*No limite da dor*”, sobre a tortura durante o regime fascista do Estado Novo.
- O seu testemunho sobre as inúmeras prisões e maus tratos que sofreu, no programa da RTP “*A PIDE antes da PIDE*”.

Edmundo Pedro destacou-se, a par de outros grandes resistentes, na luta contra a Ditadura do Estado Novo e a favor da Liberdade. Apesar dos inúmeros horrores físicos e psicológicos sofridos durante a ditadura fascista do Estado Novo nunca deixou de lutar pelo direito à Liberdade do Povo Português. Desses seus 43 anos de resistente, iniciados precocemente aos 13 anos de idade, desses 10 anos de horrores que sofreu no Campo do Tarrafal e das inúmeras prisões e torturas que lhe foram aplicadas, consta o seu legado de resistente, o qual não deve ser esquecido nem apagado, para que as futuras gerações deem valor ao Bem-Público que é a Liberdade e nunca tomem a mesma como um dado adquirido.

Com uma vida política tão longa, uma história de excessivos maus tratos humanos em prol da causa da Liberdade, é nosso dever reservar um lugar, conquistado com o maior sacrifício pessoal, a Edmundo Pedro na História do Portugal contemporâneo.

A Assembleia Municipal do Barreiro, reunida em sessão ordinária no dia 24 de fevereiro de 2018, delibera:

1. Aprovar um voto de pesar pela morte de Edmundo Pedro e reconhecer os sacrifícios e os serviços prestados à causa da Liberdade no nosso país;
2. Prestar um minuto de silêncio em sua memória;
3. Endereçar sentidas condolências à sua família e ao Partido Socialista.

Resoluções aprovadas por unanimidade, com os votos contra da CDU, na parte dos considerandos.

Barreiro, 24 de fevereiro de 2018

O Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro,



André Pinotes Batista

